

instituto de arte contemporânea

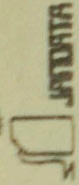
INSTITUTO CULTURAL ITAÚ

CENTRO DE INFORMÁTICA E CULTURA - I / SÃO PAULO-SP

Programa de Informática e Cultura
Banco de Dados
Módulo : Pintura Brasileira - Séculos XIX e XX

Tel.: (011) 431-4733 - São Paulo-SP

FORMULÁRIOS CONTÍNUOS



Emissão:

ILHA-2 em 11/01/91

BIOGRAFIA

NOME DO ARTISTA

Ivan Serpa

OUTROS NOMES

NCS: Serpa, Ivan Ferreira

NCP: Ivan Ferreira Serpa

NAR: Ivan Serpa

NAR: Serpa

NASCIMENTO

1923 - Rio de Janeiro RJ - 06/04

MORTE

1973 - Rio de Janeiro RJ - 19/04

VIDA FAMILIAR

1949 - Rio de Janeiro RJ - Casa-se com Lígia

1951 - Rio de Janeiro RJ - Nasce o filho Yves Serpa, que torna-se artista plástico

FORMAÇÃO

1947/1948 - Rio de Janeiro RJ - Estuda pintura, gravura e desenho com Axl Leskoschek

1963* - Europa - Recebe influências do Grupo Cobra

VIAGENS

1958/1959 - Europa - A estudos, com Prêmio de Viagem ao Exterior, ganho no Salão Nacional de Arte Moderna (1957), visitando especialmente a Itália e a Espanha

ALUNOS

1952/1973 - Rio de Janeiro RJ - Aluísio Carvão, Décio Vieira, Hélio Oiticica, Elisa Martins Silveira, Grauben do Monte Lima, Sônia Von Brusky, Darcílio Lima, Waltércio Caldas e Wanda Pimentel, entre outros

ESCOLAS/MOVIMENTOS

Figurativo

- Nova Figuração

- Expressionismo

Abstrato

- Informalismo

- Abstração Geométrica

Construtivo

- Concretismo

- Op Art

Nota: Identificação histórico-crítica e nomenclatura de Frederico Morais

GÊNEROS

Composição geométrica, Composição com figuras

ATIVIDADE EM ARTES

Desenhista, Gravador, Escultor, Artista Gráfico, Professor, Técnico de Arte

1946* - Rio de Janeiro RJ - Desenvolve trabalho ligado ao Museu da Imagem do Inconsciente

NOME DO ARTISTA

Ivan Serpa

1950/1954 - Rio de Janeiro RJ - Trabalha na Seção de Restauração de Livros da Biblioteca Nacional

1952/1970* - Rio de Janeiro RJ - Professor de Pintura no MAM/RJ

1954 - Rio de Janeiro RJ - Funda, ao lado de Aluísio Carvão, Décio Vieira, Lygia Clark, entre outros, o Grupo Frente

1954 - Rio de Janeiro RJ - Publica o livro Crescimento e Criação, sobre sua experiência de ensino de arte para crianças no MAM/RJ

1967* - Rio de Janeiro RJ - Integra o movimento Nova Objetividade Brasileira

1970 - Rio de Janeiro RJ - Funda, com Bruno Tausz, o Centro de Pesquisa de Arte

EXPOSIÇÕES

1947/1951 - Rio de Janeiro RJ - Salão Nacional de Belas-Artes - Divisão Moderna - Medalha de Bronze (1948)

1949 - Rio de Janeiro RJ - Salão Municipal do Rio de Janeiro - Prêmio Prefeitura Municipal

1951/1965 - São Paulo SP - I à IV, VI à VIII Bienal de São Paulo - Prêmio Jovem Pintor Nacional (1951) - Prêmio MAM/RJ (1953) - Prêmio UNESCO (1955) - Prêmio ARDEA (1961)

1951 - Rio de Janeiro RJ - Primeira individual, na Galeria do IBEU

1952/1962 - Rio de Janeiro RJ - I, IV, V, VI, IX, X e XI Salão Nacional de Arte Moderna - Seção de Júri (1955) - Prêmio de Viagem ao Estrangeiro (1957) - Prêmio Aquisição (1960) - Prêmio ESOL (1961) - Prêmio de Viagem ao País (1962)

1952/1964 - Veneza (Itália) - XXVI, XXVII, XXXI e XXXIII Bienal de Veneza

1953 - Petrópolis RJ - I Exposição Nacional de Arte Abstrata, no Hotel Quitandinha

1953 - Lausanne (Suíça) - Feira Internacional de Lausanne

1954/1956 - Rio de Janeiro RJ, Resende RJ e Volta Redonda RJ - Grupo Frente, na Galeria IBEU (1954), MAM/RJ (1955), Itaipava Country Club (1956) e Companhia Siderúrgica Nacional (1956)

1954 - Washington (EUA) - Individual, na União Pan-Americana

1954 - Caracas (Venezuela) - Individual, na X Conferência Interamericana

1955 - Barcelona (Espanha) - III Bienal Hispano-Americana

1955 - Tóquio (Japão) - Exposição Internacional de Arte

1957 e 1963 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Tenreiro

NOME DO ARTISTA

Ivan Serpa

1960 - Zurique (Suíça) - Concretos Brasileiros

1961, 1965 e 1971 - Rio de Janeiro RJ - Retrospectiva, no MAM/RJ

1962 - Córdoba (Argentina) - I Bienal de Córdoba

1964/1965 - Paris (França) - Salon Comparaison

1964/1965 - Rio de Janeiro RJ - Individual, nas Galerias Barcinski e Relevo

1965 - Europa - Itinerante Arte Brasileira Atual

1965 - Lisboa (Portugal) - Artistas Brasileiros Contemporâneos, na Fundação Calouste Gulbenkian

1965/1966 - Rio de Janeiro RJ - Opinião 65 e Opinião 66, no MAM/RJ

1965 - Belo Horizonte MG - Salão Municipal de Belas-Artes, no MAM/MG - Prêmio Clube dos Lojistas

1965/1969 - Rio de Janeiro RJ - III, IV e VII Resumo de Arte do Jornal do Brasil, no MAM/RJ - Prêmio Jornal do Brasil (1965)

1965 - São Paulo SP - Individual, no MAC/USP

1966 - Salvador BA - I Bienal Nacional de Artes Plásticas - Sala Especial

1966 - Estados Unidos - Itinerante Arte da América Latina desde a Independência

1966 - Buenos Aires (Argentina) - Artistas Brasileiros Contemporâneos, no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires

1967 - Rio de Janeiro RJ - Nova Objetividade Brasileira, no MAM/RJ

1968 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Bonino

1972 - São Paulo SP - Arte/Brasil/Hoje - 50 Anos Depois, na Galeria Collectio

HOMENAGENS

1964 - Rio de Janeiro RJ - Mário Pedrosa o focaliza em seu livro Dimensões da Arte

EVENTOS PÓSTUMOS

1974 - Rio de Janeiro RJ - Retrospectiva, no MAM/RJ

1977 - Rio de Janeiro RJ e São Paulo SP - Projeto Construção Brasileiro na Arte, no MAM/RJ e na PESP

1985 - São Paulo SP - 18a. Bienal de São Paulo - Sala Especial Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades

1988 - Paris (França) e São Paulo SP - Modernidade : Arte Brasileira do Século XX, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e no MAM/SP

Tel.: (011) 431-4733 - São Paulo-SP

AVANTIA FORMULÁRIOS CONTÍNUOS



NOME DO ARTISTA

Ivan Serpa

1989 - São Paulo SP - 20a. Bienal de São Paulo - Sala Especial
Pintura Abstrata - Efeito Bienal, 1954-1963

FONTES PESQUISA

ICI/26 - ICI/154 - ICI/204 - ICI/238 - ICI/243 - ICI/244 - ICI/253 -
ICI/322 - ICI/461 - ICI/535 - ICI/573 - ICI/R23 - ICI/R24 - ICI/R25 -
ICI/R47 - ICI/R72 - ICI/R83 - ICI/R94 - ICI/C259 - ICI/C260 -
ICI/C261 - ICI/C1359 - ICI/C1696 - ICI/C2962 - ICI/P8/23/79 -
ICI/P37/3/87

DADOS HIST CRIT

ICI/R23

"A obra de Ivan Serpa foi até agora, em 15 anos de trabalho, um fenômeno de periodização. Nenhum pintor brasileiro conheceu neste século e nesse prazo variações e rupturas de conteúdo e forma tão radicais. Mesmo nos que o conheciam melhor, as antinomias espirituais de sua arte provocavam o maior sentimento de surpresa tornando-se, para os que esquecem fácil sua alta categoria, meramente um protótipo de artista contraditório, sujeito ao impacto frequente das induções externas. E não há dúvida que ele se tem colocado em perspectivas diversas e até antagônicas. Ao oposto do artista concentrado no problema ideal e convergente, Serpa exprime uma situação dissociativa da personalidade e do meio nas suas opções mais dramáticas. Desviando-se do formalismo racionalista que seguia sem exteriorizar nenhuma perturbação, a um certo momento começou a dar vazão às suas reações representadas, fossem elas incoerentes em relação a esse passado fascinado pelos conceitos absolutistas."

Walter Zanini

DADOS HIST CRIT

ICI/204

"Três constantes definem os quase trinta anos de atividade de que se compôs o trabalho de Ivan Serpa, particularmente como desenhista e pintor. Em primeiro lugar, vem o propósito de situar-se sempre ao nível da contemporaneidade internacional, incorporando na sua trajetória a sucessão das principais tendências da arte ao longo do período. Passada a fase inicial figurativa - na qual ocorriam vez ou outra exemplos já de interesse pela abstração, entre Klee e o grupo Cobra - ele se fazia, em 1951, um dos pioneiros da arte concreta no Brasil.

A partir de então, seguiu decididamente pelo caminho diversificado que o levou do recurso quase matemático dos primeiros tempos, prolongado por toda a década de 50, a uma abstração mais expressionista e subjetiva, entre 1960 e 1962. Seguiram-se a nova figuração de combate, retomando a linha do Cobra ("arte é expressão do desejo bruto"), com a violência da Fase Negra em meados dos anos 60, e, logo, o reingresso na disciplina construtiva do início, mas dinamizada por outras motivações e maneiras.

De 1968 ao fim da vida, cinco anos mais tarde, o retorno à construção afirmou-se nos desenhos de álgida sensualidade a bico-de-pena (figurativos só na superfície), nas pinturas de inflexíveis, porém calorosas relações cromáticas, das fases Mangueira e Geomântica, e nas construções tridimensionais ilusionistas com módulos de madeira e espelhos, todos, trabalhos regulados mais ou menos severamente

NOME DO ARTISTA

Ivan Serpa

pelo alvo lúdico-cinético da estimulação do olhar.

A segunda constante no rumo de Serpa, aliás decorrente da primeira, era a variedade ou a mutabilidade de seu programa e de sua produção - os parágrafos anteriores já o provaram. Ele ia dos elementos francamente figurativos à mais absoluta não-figuração (e às vezes num mesmo momento), sem que o incomodasse aparentar incoerência de uma fase à fase seguinte, sem que se sentisse inábil para estabelecer com linguagens opostas a sua própria indisfarçável linguagem, segundo lógica interior específica. O fato é que - e isto nos põe na terceira constante - ele se interessava sobretudo pela possibilidade de experimentar, de atualizar a sua artesanaria independentemente das paixões antes assumidas. Não se contradizia na contradição, pois era nela que se aperfeiçoava."

Roberto Pontual

DADOS HIST CRIT

ICI/243

"(...) Como artista, situou sua obra nos extremos da crise e da construção, tendo sido, em fases diferentes, expressionista, informal e geométrico. Chegou mesmo a buscar o entendimento entre uma figuração crítica e o rigor construtivo, assim como fundiu, numa série de desenhos em preto-e-branco, o ótico e o erótico. Premiada como o melhor artista jovem brasileiro na I Bienal de São Paulo, em 1951, recebe, ali, o impacto do concretismo suíço, que o leva a experimentar, em sua pintura, ritmos precisos e lineares cujos intervalos e variedade lembram uma pauta musical. Inventor e artesão, explora a seguir, em colagens a alta temperatura, a interpenetração ou desmaterialização de espaços e a transparência luminosa das cores.

Contemplado com a viagem à Europa no Salão Nacional de Arte Moderna, em 1957, muda de rumo pela primeira vez, sob pressão do Informalismo. Pouco a pouco, entretanto, emergem das manchas figuras dramáticas, a lembrar o universo crítico e caótico das Cobras europeus. A sua "fase negra", que antecede aos acontecimentos políticos de 1964 tem, segundo Hélio Pellegrino, "um explosivo poder de denúncia e de contestação social". Contudo, já a partir de 1967, com sua "fase amazônica", somando um colorido brasileiro e uma sensualidade orgânica ou barroca, retoma o veio construtivo, do qual não mais se afastará. Surgem, então, soluções originais, de caráter ótico ou simplesmente geométrico que resultam, invariavelmente, num jogo sutil de espacialidades poéticas."

Frederico Morais